

REPORTAGEM ESPECIAL

Hegemonia como marca

Cada propriedade produtora tem três ou quatro pessoas da família envolvidas. Durante a colheita, mão de obra ganha reforços de fora

Loraine Luz, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Os números desta página e da próxima fazem parte de levantamento do Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Consevitis-RS) e do Painel de Produção Vinícola do Rio Grande do Sul, lançado em setembro, com dados históricos do setor desde 2004.

As informações contidas no painel são declaratórias, abastecidas mensalmente pelas mais de 540 empresas vinícolas gaúchas ativas cadastradas no Sisdevin/Seapi-RS e registrados no Ministério da Agricultura e Pecuária. O grau de adesão é próximo a 100%, já que no País há obrigatoriedade do cadastro vinícola para a produção de produtos derivados da uva.

O Rio Grande do Sul é o único Estado com sistema próprio e parceria com o governo federal para controlar a própria produção. Portanto, tem informações fidedignas com relação à produção vitícola gaúcha para a indústria, não considerando uvas para consumo in natura.

O gráfico sobre o volume de produtos totais ao longo desses quase 20 anos exibe um traço regular à exceção de 2016, com uma depressão acentuada. A baixa para 204,4 milhões de litros se deve à seca no Estado, que prejudicou a produção de uvas.

Já as informações do Consevitis-RS, quando relativas ao contexto nacional, foram levantadas em conjunto com outros estados recentemente. “Sempre é bom ressaltar que esses dados são estimados. Foram divulgados perante os setores políticos na defesa do setor frente à reforma tributária. Podemos seguir usando, pois temos também essa referência”, explica Eduardo Piaia, diretor executivo do Consevitis-RS.

Quando se olha para a produção, os números dependem da estratégia vitivinícola. Mesmo que o empreendimento tenha uma estrutura maior, pode ter uma produção menor, mais focada em qualidade.

“Pelo painel de indicadores do Sisdevin, tivemos 539 vinícolas que vinificaram e 457,79 milhões de litros de produtos totais. Se fizemos uma média simples, teríamos 850 mil litros de média para cada vinícola que elaborou produtos em 2023”, aponta Piaia.

Com relação a emprego, estudo de 2018 da União Brasileira de Vitivinicultura apontou que cada hectare de vinhedo gera um emprego direto e dois indiretos apenas na produção, sem contar os postos de trabalho no restante da cadeia produtiva (que inclui distribuidores, varejistas e setores de hospitalidade, como no enoturismo).

“A grande maioria das propriedades produtoras de uvas tem o trabalho anual baseado na própria família, por isso falamos em agricultores familiares. Para cada propriedade, geralmente são três ou quatro pessoas da família envolvidas. Nos períodos de colheita, é que muitas

famílias necessitam de mão de obra de fora da propriedade”, destaca Piaia. Das vinícolas da Serra Gaúcha entrevistadas para esta publicação, apenas três concordaram em comentar performance e, dessas, apenas uma citou números. Por meio de seu representante, a Casa Perini se limitou a dizer que a retomada dos eventos pós-pandemia deve contribuir com o seu faturamento, visto que espumantes (“a fortaleza de nossa empresa”) são associados a comemorações. A cooperativa Garibaldi, a exceção de 2020, afirmou que nos últimos anos tem atingido suas metas e objetivos, com expectativa de crescimento em 2023 puxado por espumantes. Por fim, a Vinícola Aurora diz comemorar seu melhor desempenho da história, com R\$ 756 milhões em faturamento em 2022. “Nossa expectativa é atingir o primeiro bilhão em 2026”, diz Renê Tonello presidente do Conselho de Administração da cooperativa.

O setor vinícola em números



R\$ 5 bilhões
é o que a cadeia vitivinícola movimentada na economia brasileira.



70 mil
é aproximadamente o número de agricultores envolvidos na produção de vinhos no Brasil.

85%

dos R\$ 5 bilhões movimentados no País é responsabilidade do Rio Grande do Sul (R\$ 4,25 bilhões).

59,5 mil

agricultores vitivinícolas estão no Rio Grande do Sul.



1 mil

vinícolas operam no País.



50 mil

é o total aproximado de hectares em solo brasileiro destinados ao cultivo de uvas; no Rio Grande do Sul, são 42,5 mil hectares.



100 mil

é a estimativa, no País, de pessoas empregadas direta ou indiretamente na cadeia.

TÂNIA MEINERZ/JC



Em uma média simples a partir de números do Sistema de Declarações Vinícolas, cada vinícola que elaborou produtos em 2023 gerou cerca de 850 mil litros de vinhos e espumantes